

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Leonardo Jancowski de Avila Justino

**A FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS
RESULTANTES DA POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO BILATERAL**

Porto Alegre

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Leonardo Jancowski de Avila Justino

**A FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS
RESULTANTES DA POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO BILATERAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Professor Adolar Koch

Porto Alegre

2014

LEONARDO JANCOWSKI DE AVILA JUSTINO

**A FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS
RESULTANTES DA POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO BILATERAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em História.

Conceito:

Banca examinadora:

Prof.(a) _____

Assinatura: _____

Prof.(a) _____

Assinatura: _____

Prof.(a) _____

Assinatura: _____

Data de aprovação: _____

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo das relações bilaterais entre governo militar brasileiro e o Paraguai na Era Stroessner (1954-1989), onde se dá início a grande marcha de brasileiros para o Paraguai, os chamados brasiguaios. Analisar-se-á a importância da fronteira entre ambos os países e os conflitos ocorridos na região. Bem como, as relações políticas, econômicas e sociais de aproximação entre ambos os países. Ademais, serão apresentadas as motivações e o contexto em que ocorreu a migração de brasileiros à região fronteira do Paraguai, sua cultura e os desdobramentos da relação cultivada entre as ditaduras militares do Brasil e do Paraguai em relação a esta população.

Palavras chave: Fronteira. Brasil. Paraguai. Ditadura Militar. Alfredo Stroessner. Migração. Brasiguaios.

ABSTRACT

This research presents a study of the bilateral relations between the Brazilian military government and in Paraguay during Stroessner's government (1954-1989), where it initiates the great march of Brazilians to Paraguay, called brasiguaios. Will be analyzed the importance of the border between the two countries and conflicts in the region. As well as the political, economic and social relations of proximity between both countries. Furthermore, will be displayed the motivations and the context in which the migration of Brazilians to the border region of Paraguay, their culture and the evolution of the cultivated relationship between military dictatorships in Brazil and Paraguay regarding this population.

Keywords: Frontier. Brazil. Paraguay. Military dictatorship. Alfredo Stroessner. Migration. Brasiguaios

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FRONTEIRA E CONFLITOS	9
2.1 Fronteira Brasil-Paraguai.....	10
2.2 Conflitos	11
3 RELAÇÃO BILATERAL ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI NA A ERA STROESSNER (1954-1989)	13
3.1 O governo de Alfredo Stroessner (1954-1989)	13
3.2 Aproximação entre os governos brasileiro e paraguaio.....	15
3.3 O milagre econômico.....	20
3.4 A Queda do ditador	21
4 BRASIGUAIOS	23
4.1 Etimologia	23
4.2 Interesse mútuo.....	24
4.3 Primeira etapa da migração	26
4.5 Segunda etapa do processo migratório	27
4.6 O retorno ao Brasil	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 INTRODUÇÃO

Tem por objetivo o presente trabalho realizar de forma concisa uma análise das relações bilaterais entre governo militar brasileiro e o Paraguai na Era Stroessner (1954-1989), onde se dá início a grande marcha de brasileiros para o Paraguai, os chamados brasiguaios.

Brasil e Paraguai possuem um passado de relação bilateral conturbado marcado com guerras e acordos de amizade. No fim da década de 50 do século XX, a partir de uma campanha publicitária muito bem montada entre ambos os países há um intenso fluxo migratório de brasileiros para a ocupação da região leste fronteiriça do Paraguai. Em meados do século XX, o que se percebe é que Brasil e Paraguai ignoram o seu passado conflituoso, e iniciam um movimento de aproximação bilateral.

Neste trabalho serão estudados os motivos que levaram tantos brasileiros a atravessar a fronteira para o Paraguai em meados do século passado, bem como o processo em que ocorreu esta migração e seus desdobramentos no Brasil e no Paraguai, tendo como período de análise o Governo de Alfredo Stroessner (1954-1989).

Este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo versa sobre a importância da fronteira entre os dois países e um breve relato de alguns conflitos ocorridos na região, a fim de contextualizar as medidas adotadas na região.

No segundo capítulo será apresentado o contexto político da época, no âmbito externo no mundo bipolar vivida pela Guerra Fria e no âmbito interno a ditadura militar tanto paraguaia quanto brasileira. Será mostrada maior ênfase à era ditatorial de Stroessner (1954-

1989), momento em que há o incentivo para esses brasileiros atravessarem a fronteira. Outrossim, serão apresentadas as medidas adotadas por ambos os países a fim de fortalecer a relação bilateral entre si, concluindo-se o capítulo com o contexto do fim da ditadura de Alfredo Stroessner.

No terceiro capítulo, serão apresentadas as origens do termo brasiguai, bem como as políticas que foram feitas para atrair a migração desses brasileiros. Serão apresentadas as diferentes etapas desta migração, e, por fim, neste capítulo mostrará o movimento de retorno desses brasileiros que não conseguiram permanecer em solo paraguaio em meio a várias diversidades, retornando ao Brasil na década de 1980.

2 FRONTEIRA E CONFLITOS

A origem do termo fronteira está relacionada ao universo militar, front, conquista territorial e estabelecimento de limites. A expressão, portanto, condensa um duplo sentido: movimento de conquista e fixidez das delimitações e demarcações das conquistas efetivadas. A divisão do mundo em Estados territoriais, contribuiu para que o termo fronteira passasse a ser reconhecido principalmente como referente aos limites políticos dos Estados nacionais. Nesse processo de formação das fronteiras nacionais, verifica-se a importância da geografia política, do direito, das forças militares e da diplomacia na demarcação, fiscalização e produção de conhecimento sobre as denominadas “fronteiras naturais” das nações¹.

Esses dois sentidos consagrados do termo fronteira podem ser diferenciados por meio das palavras inglesas *border* e *frontier*. *Border* significa a fronteira entendida como divisão política e administrativa dos Estados territoriais. Já a palavra *Frontier* pode ser interpretada, a partir do movimento de ocupação da fronteira interna por parte de agentes portadores do ideal do individualismo e da democracia. A fronteira é uma zona de transição entre a civilização e a selvageria, um território ocupado pelos pioneiros que dilatam as fronteiras da nação e vêem o outro lado dessa linha movediça como espaços vazios, desertos, wilderness, embora existam outras formas de vida e cultura humana sendo exterminadas em nome do progresso e da civilização nacional².

¹ MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e nações**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1998.

² Idem.

2.1 FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI

Desde a delimitação dos domínios do Brasil e Paraguai enquanto colônias de Portugal e Espanha, respectivamente, as relações entre os dois países estiveram marcadas pelo conflito, principalmente em relação à delimitação da linha de fronteira. Os conflitos culminaram com a Guerra declarada ao Paraguai (1864-1870) pelo Brasil, Argentina e Uruguai. Com o final da guerra, o Tratado da Tríplice Aliança estabeleceu novas bases para a delimitação de fronteiras e Brasil e Paraguai assinaram o Tratado de Paz e Amizade que alterava o traçado da fronteira anterior.

O Tratado que define a fronteira Brasil-Paraguai desde a foz do rio Apa, no atual Estado de Mato Grosso do Sul, até a foz do rio Iguazu no Paraná, foi assinado a 9 de janeiro de 1872, que versa em seu artigo 1º:

(...) O território do Império do Brasil divide-se com a República do Paraguay pelo álveo do rio Paraná, desde onde começam as possessões brasileiras na foz do Iguassú até o Salto Grande das Sete Quedas do mesmo rio Paraná;

Do Salto Grande das Sete Quedas continua a linha divisória pelo mais alto da Serra de Maracaju até onde ela finda;

Daí segue em linha reta, ou que mais se lhe aproxime, pelos terrenos mais elevados a encontrar a Serra Amambahy;

Prossegue pelo mais alto desta serra até à nascente principal do rio Apa, e baixa pelo álveo deste até a sua foz na margem oriental do rio Paraguay;

Todas as vertentes que correm para Norte e Leste pertencem ao Brasil e as que correm para o Sul e Oeste pertencem ao Paraguay.

A Ilha do Fecho dos Morros é domínio do Brasil.

A fronteira no rio Paraguai, no trecho compreendido entre a foz do rio Apa e o desaguadouro da Bahia Negra - ponto tripartite Brasil-Paraguai-Bolívia - ficou estabelecida pelo Tratado Complementar de 21 de maio de 1927, que determina:

Da confluência do rio Apa, no rio Paraguay, até a entrada ou desaguadouro da Bahia Negra, a fronteira entre os Estados Unidos do Brasil e a República do Paraguay é formada pelo álveo do rio Paraguay, pertencendo a margem esquerda ao Brasil e a margem direita ao Paraguay.

O Paraguai é um dos 48 países do mundo sem costa marítima, o que torna as relações fronteiriças, e a sua definição, questões centrais aos seus interesses, uma vez que é necessário navegar pelos rios Paraguai e Paraná para ter acesso ao Oceano Atlântico. As atuais fronteiras do Paraguai foram definidas após a Guerra do Paraguai e, posteriormente, a Guerra do Chaco (1932-1935).

2.2 CONFLITOS

A Guerra do Paraguai ou também conhecida como: “Guerra Contra la Triple Alianza”, foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul. Pode-se interpretar que uma das causas deste conflito foi a ambição expansionista do ditador Solano Lopez³, que invadiu e conquistou a província do Mato Grosso. Fez isso sem grandes dificuldades e, após esta batalha, sentiu-se motivado a dar continuidade à expansão do Paraguai através do território que pertencia ao Brasil. Para impedir a marcha expansionista de Solano Lopez, Argentina, Brasil e Uruguai uniram suas forças em 1º de maio de 1865 através

³ Francisco Solano Lopez era filho do ditador paraguaio, Carlos Antonio Lopez, sendo seu sucessor, embora o país fosse uma república e não prevalecesse ali a sucessão hereditária. Foi o segundo presidente constitucional da República do Paraguai, exercendo o cargo desde 1862 até a data de sua morte, 1870. Foi comandante das Forças Armadas e chefe supremo do seu país durante a Guerra do Paraguai.

de acordo conhecido como a Tríplice Aliança. A partir daí, os três países lutaram juntos para deterem o Paraguai, que foi vencido na batalha naval de Riachuelo e também na luta de Uruguaiana. Como consequência da guerra a indústria paraguaia ficou arrasada após a guerra, havendo uma drástica perda demográfica. O Paraguai nunca mais voltou a ser um país com um bom índice de desenvolvimento industrial e econômico, pelo contrário, passa até hoje por dificuldades políticas e econômicas. Foi muito difícil o Paraguai se reerguer no pós-guerra, pois cerca de 70% da sua população morreu, sendo a maioria homens na faixa etária ativa⁴.

A Guerra do Chaco foi um conflito entre Paraguai e Bolívia originado pela disputa da região do Chaco Boreal, entre 1932 e 1935. Essa região em questão apresentava uma grande vantagem devido à descoberta de petróleo nas proximidades dos Andes, além de permitir outra importantíssima vantagem estratégica, no Chaco Boreal se localizava o rio Paraguai, a principal forma de acesso ao oceano Atlântico.

Anteriormente, a região do Chaco já pertencia à Bolívia, no antigo Vice-Reinado do Rio da Prata. Após perder também sua saída ao mar para o Chile, na Guerra do Pacífico, em 1879, não queria perder o petróleo na região dos Andes nem o controle do rio Paraguai.

Segundo Bandeira⁵, as disputas resultaram em um conflito que provocou a morte de 60 mil bolivianos e 30 mil paraguaios, tendo como resultado a derrota dos bolivianos, que mesmo possuindo um exército bem maior em número, perdeu seu território.

⁴ AMAYO, Enrique. **A Guerra do Paraguai em perspectiva histórica**. Estudo. av., São Paulo, v.9, n.24, Agosto 1995.

⁵ BANDEIRA, L. A. Moniz. **A Guerra do Chaco**. Revoluções brasileiras política internacional, Brasília, v. 41, n. 1, Junho de 1998.

3 RELAÇÃO BILATERAL ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI NA A ERA STROESSNER (1954-1989)

Tem-se o objetivo, neste capítulo, de mostrar um breve panorama da relação bilateral entre Brasil e Paraguai na Era Stroessner (1954-1989), onde se dá início da grande marcha de brasileiros para o Paraguai.

3.1 O GOVERNO DE ALFREDO STROESSNER⁶ (1954-1989)

Descendente de alemão, Stroessner ingressou na carreira militar aos 17 anos. Em 1932 distinguiu-se na Guerra do Chaco, combate que opôs o Paraguai à Bolívia entre 1932 e 1935. A partir daí, ascendeu gradualmente na carreira até 1952, quando atingiu o posto de comandante-chefe do Exército.

Em 1954, Alfredo Stroessner tomou o poder por meio de um golpe de Estado que derrubou o governo civil de Frederico Chaves⁷. No entanto, para Stroessner não aparecer como “golpista”, estrategicamente o ditador não assume de imediato o posto de Presidente. No seu lugar, a junta de governo do Partido Colorado indica provisoriamente Romero

⁶ Alfredo Stroessner Matiuda nasceu em 3 de novembro de 1912 em Encarnação, filho de um imigrante alemão, Hugo Stroessner, e da paraguaia Heriberta Matiauda, governo o Paraguai de 15 de agosto de 1954 até dia 3 de fevereiro de 1989. Também conhecido como “El Rubio” foi chefe de Estado que mais tempo governou na história latino-americana. Foi também o presidente que governo durante mais anos na história paraguaia, em seus quase 35 anos de mandato deixaram uma marca inapagável no psicológico do país.

Morreu em 2006 no Brasil aos 93 anos no hospital Santa Luzia de Brasília. O ditador estava exilado no Brasil desde 1989. A família quis enterrá-lo com honras de chefe de Estado, mas a homenagem não foi aceita pelo governo paraguaio, mesmo porque o ex-ditador estava sendo processado por seus diversos crimes contra os direitos humanos no período em que governou. Fonte: Folha de São Paulo.

⁷ Federico Chaves Careaga foi um político e militar paraguaio, presidente do Paraguai de 1949 a 1954.

Pereira⁸. Mas, em junho do mesmo ano, a Junta convoca eleições e indica Alfredo Stroessner como candidato colorado⁹. Segundo Yore¹⁰ antes mesmos do golpe, Stroessner teve grandes desafios, o principal deles era resolver os conflitos internos do partido e organizar a administração do Estado Paraguai, para isto ordenou muitas perseguições e mortes. Além do mais, quando Stroessner assumiu o poder, o país ainda estava com seus recursos escassos e a economia muito abalada devido a Guerra da Tríplice Aliança e a Guerra do Chaco.

Os objetivos da política externa de Stroessner dariam continuidade nas relações políticas, econômicas e comerciais com a Argentina, Brasil, Estados Unidos e Comunidade Européia; abrir um maior espaço para a cooperação técnica e comercial com as organizações regionais; e inibiriam qualquer forma de comunismo no seu país.

No final da década de 1950 e início da década 1960, Stroessner conseguiu apaziguar e reestruturar o partido colorado e se consolidar no cargo de Presidente do Paraguai¹¹. Posteriormente, Stroessner começou a colocar em prática um plano de crescimento econômico por meio de um processo de reforma agrária¹². O objetivo em vista era expandir a fronteira agrícola do país, mas que fosse uma agricultura com bases modernas, destinada, sobretudo, à exportação. Esse processo ficou conhecido como a “marcha para o leste”, que incluía, também, a aproximação definitiva do Paraguai como Brasil, cujos sinais já havia sendo dados desde o governo de Getúlio Vargas. Essa aproximação com o Brasil era pragmática e tinha por objetivo abrir “um novo pulmão econômico que poderia ajudar o Paraguai a se livrar de sua histórica dependência para com a Argentina”¹³.

⁸ Tomás Romero Pereira foi um político paraguaio, presidente provisório do Paraguai de maio a agosto de 1954, logo depois do golpe de Estado que tirou do poder Federico Chaves.

⁹ MORAES, C. **Interesses e colaboração do Brasil e dos Estados Unidos com a ditadura de Stroessner-1954-63**. DIÁLOGOS, v. 11, n. 1 e 2, p. 55-80, 2007.

¹⁰ YORE, F.M. **La dominación stronista: orígenes y consolidación**. Assunção: BASE-IS, 1992.

¹¹ Idem.

¹² WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 14.

¹³ MENEZES, A. M. (1987). **Brasiguaios – a luta pela terra perdida**. Salvador: Cadernos do CEAS. no. 107, jan/fev, p. 50.

Um dos grandes objetivos de Stroessner era o crescimento econômico do país, Wagner¹⁴ assinala que o ditador começou a colocar em prática um plano de modernização econômica principalmente da agricultura que sempre representou a maior porcentagem do PIB do Paraguai. Os produtos mais exportados no Paraguai até a chegada de Stroessner ao poder eram: gado em pé, erva-mate e algodão, e produzia o essencial para a sobrevivência da população. O ditador tinha a ambição de ampliar o seu lucro com o aumento da produção, Stroessner batizou o seu plano de crescimento para fora, significando um aumento da presença paraguaia no mercado externo expandindo a fronteira agrícola do Paraguai.

Nos planos do ditador incluía também aproximação com o governo brasileiro, no início de sua administração descartou a idéia de união das economias do Paraguai e Argentina, como era proposto pelo governo de Chaves. Demitiu de seu gabinete todas as pessoas que eram favoráveis a essa união, e colocou como ministro das Relações Exteriores Raul Sapeña Pastor¹⁵, que era embaixador do Paraguai no Brasil. Desta forma estreitando laços entre os dois países.

3.2 APROXIMAÇÃO ENTRE OS GOVERNOS BRASILEIRO E PARAGUAIO

No que tange ao Brasil, a sua política externa direcionada para o Paraguai desta época era chamada de “Política Pragmática de Aproximação Bilateral” dentro desta política, estava inserido o plano no qual imigrantes ocupariam a faixa de terra fronteira no lado Paraguaio e expandiriam a agricultura da região.

¹⁴ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990.

¹⁵ Raúl Sapeña Pastor Guérin nasceu e morreu em Assunção, Paraguai (1908-1989), era advogado, diplomata, professor. Foi Chanceler da República do Paraguai de 1956 a 1976.

Para viabilizar e incentivar a imigração de camponeses brasileiros, o governo paraguaio substituiu em 1963 o Instituto de Reforma Agrária (IRA) pelo Instituto de Bienestar Rural (IBR). Nesse mesmo ano, é promulgado o novo Estatuto Agrário. Entre os anos de 1962 e 1965, é construída a Ponte Internacional da Amizade, inaugurada em 27 de março de 1965. Destaque para o ano de 1967, quando houve a revogação da lei que não permitia a venda de terra para estrangeiros na região de fronteira. Em 1973 foi assinado o Tratado de Itaipu para o aproveitamento hidroelétrico dos recursos hídricos do rio Paraná. Muitos dos trabalhadores brasileiros que construíram a Usina irão se deslocar para o Paraguai.

Além disso, para atrair os imigrantes, foram concedidos estímulos como o financiamento da produção pelo Banco Nacional do Fomento (BNF) e manutenção de impostos baixos¹⁶. Com isso, quem podia comprar terras no Paraguai conseguia financiamento com facilidade, e o imposto baixo proporcionava condições para se produzir por um custo menor. Ademais, os baixos preços das terras atraíam muitos agricultores brasileiros para dentro do Paraguai. Além do que, como a produção era feita na fronteira, era comum transportar a safra ilegalmente para o Brasil, onde se conseguia preços melhores pela produção.

Esta política compreende a segunda metade do século XX, dentro deste período Brasil e Paraguai firmaram vários acordos principalmente na área de cooperação, dentre as reuniões ocorridas entre os dois países, destaca-se o Tratado de Amizade e Cooperação, firmado em 1975 na cidade de Assunção (capital do Paraguai).

Antes mesmo do Tratado de 1975, outros presidentes brasileiros já vinham tentando uma reaproximação com o governo brasileiro. Sendo o primeiro Getúlio Vargas¹⁷.

¹⁶ CHIAVENATO, J. J. **Stroessner: retrato de uma ditadura**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 77.

¹⁷ Getúlio Dornelles Vargas nasceu em 19/4/1882, na cidade de São Borja (RS) e suicidou-se em 24/8/1954, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi o presidente que mais tempo governou o Brasil, durante dois mandatos. Foi presidente do Brasil entre os anos de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. Entre 1937 e 1945 instalou a fase de ditadura, o chamado Estado Novo.

Getúlio Vargas em 1941 se torna o primeiro chefe de Estado brasileiro a visitar o Paraguai. Conforme Batista¹⁸, neste encontro foi assinado vários compromissos e protocolos que permitiram: a troca de livros e outras publicações, acesso do Paraguai ao porto de Santos, estudo de navegação no Rio Paraguai, troca de touros de raça e de técnicos, abertura de créditos para o comércio, estudo sobre a possibilidade de construção de uma ferrovia interligando Concepción e Pedro Juan Caballero e para a criação de uma frota brasileira-paraguaia, e acordos culturais.

O Brasil para Stroessner era um parceiro indispensável para os seus planos futuros. Paraguai tinha o seu acesso ao mar bloqueado, dependia sempre da Argentina para navegar pelos rios Paraguai e Paraná para ter acesso ao Oceano Atlântico.

Desta forma, em 1954, Getúlio Vargas autoriza e financia a construção da estrada ligando Coronel Oviedo¹⁹ ao rio Paraná. Porém somente em janeiro de 1956 o acordo para a construção da estrada foi celebrado, neste mesmo momento o Brasil se responsabiliza pelo financiamento de estudos sobre o potencial hidrelétrico que existe entre os dois países na bacia do Prata²⁰. Ainda neste momento o Brasil libera o uso do Porto de Paranaguá para o escoamento de produtos paraguaios e que para que isto acontecesse além da rodovia que já tinha sido liberada a construção era necessário que fosse construída uma ponte sobre o rio Paraná. Essa Ponte foi chamada de Ponte Internacional da Amizade.

A construção da Ponte da Amizade começou em novembro de 1956 e a inauguração em março de 1965. A ponte da amizade foi construída estrategicamente pensando em um risco de guerra na América do Sul. Então todas as obras que foram projetadas na

¹⁸ BATISTA, L. C. **Brasiguaios na fronteira: caminhos e lutas pela liberdade**. 1990. 162f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

¹⁹ Coronel Oviedo é uma cidade do Paraguai. É a capital do departamento de Caaguazú, está a 150 quilômetros a leste de Assunção.

²⁰ A bacia do Rio Prata possui uma superfície de 3.200.000 km², é a quinta maior bacia hidrográfica do mundo e a segunda maior do continente. Sua extensão é de 275 km, sua largura máxima é de 221,5 km e seu fluxo é superior a 22.000 m³/seg. Abarca importantes faixas territoriais da Argentina, Brasil, Paraguai, Bolívia e Uruguai. Fonte: IBGE (Instituto brasileiro de Geografia e Estatística).

época eram avaliadas no quesito da passagem de equipamentos militares. Por isso apresenta uma estrutura tão reforçada. A construção em forma de arco foi desenhada para não prejudicar a navegação e precisou de um vão livre sustentado por um gigantesco arco de concreto. No projeto inicial, não foi pensado só em uma ponte, mas uma rodovia de ligação dos países da América Latina. O Brasil queria aproximar suas relações comerciais com o Paraguai, Bolívia, Peru e Argentina.

Com alguns avanços já alcançados na visita de Getúlio, os outros presidentes brasileiros posteriores deram continuidade nessa reaproximação com o Paraguai. No governo de Médici²¹ foi assinado a “Declaração de Assunção de 1971”²², o objetivo desta era melhoramento da infraestrutura entre os dois países, como é apresentado no documento oficial da Declaração:

[...] representa a execução do Acordo Brasileiro-Paraguaio para a Construção de uma Ponte Internacional sobre o rio Apa e Ligação Rodoviária”, como constitui uma nova demonstração efetiva do espírito de leal cooperação e fraternal solidariedade que inspira as relações brasileiro-paraguaias. (DECLARAÇÃO DE ASSUNÇÃO, 1971).

No Governo de Geisel²³ foi firmado o “Tratado de Amizade e Cooperação”²⁴, este foi assinado pelo representante do Brasil: Embaixador Antônio Francisco Azeredo da Silveira (Ministro de Estado das Relações Exteriores) e pelo representante do Paraguai: Doutor Raul Sapeña Pastor (Ministro das Relações Exteriores). Esse Tratado foi firmado com o objetivo

²¹ Emílio Garrastazu Médici (Bagé, 4 de dezembro de 1905 — Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1985) foi um militar e político brasileiro. Foi Presidente do Brasil entre 30 de outubro de 1969 e 15 de março de 1974, durante o regime militar do país.

²² http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/1971/b_52/

²³ Ernesto Beckmann Geisel nasceu em Bento Gonçalves (RS), 3 de agosto de 1907 e morreu no Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1996 foi um político e militar brasileiro, tendo sido 29º Presidente do Brasil de 1974 a 1979.

²⁴ http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/1975/b_108/

principal de estreitamento de relações bilaterais entre ambos os países, como o seu próprio preâmbulo, nos mostra:

[...] os especiais laços de fraterna amizade que unem o Brasil e o Paraguai e o desejo de seus Governos de reafirmá-los em Solene documento; IMBUI-DOS do propósito de executar programas específicos que tenham efetiva incidência no desenvolvimento econômico e social dos respectivos países; RESOLVIDOS a fortalecer a integração entre os dois países dentro de um amplo programa de cooperação [...] (TRATADO DE AMIZADE E COOPERAÇÃO, 1975)

Neste Tratado os dois países reafirmam os acordos já firmado desde a visita do presidente Getúlio ao Paraguai. Um dos principais pontos a serem reafirmados são: “[...] à livre navegação dos rios internacionais da Bacia do Prata; [...] ao aproveitamento dos mesmos rios, de acordo com a Declaração de Assunção [...] aproveitamento dos recursos naturais; (TRATADO DE AMIZADE E COOPERAÇÃO, 1975).

Reafirma também com muita ênfase sobre o Tratado de Itaipu²⁵, como salienta o artigo XVIII, “[...] ratificam os objetivos e propósitos enunciados no referido Tratado e em seus Anexos, nos Protocolos Adicionais, nas Notas diplomáticas e nos demais Instrumentos que dele decorrem” (TRATADO DE AMIZADE E COOPER-RAÇÃO, 1975).

Todos esses tratados e acordos, que geraram em obras de melhoramento das infra-estruturas entre os dois países, resultaram numa eficaz reaproximação entre os governantes brasileiros e a Era de Stroessner. Segundo Costa²⁶ dando continuidade a esta nova política de aproximação, no início da década de 1960, o presidente paraguaio Alfredo Stroessner, juntamente com o seu Ministro das Relações Exteriores, Sapeña Pastor, implementou uma

²⁵ Tratado para o Aproveitamento Hidroelétrico dos Recursos Hídricos do Rio Paraná, pertencente ao Brasil e Paraguai, desde e inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guaíra até a foz do Rio Iguaçu, foi firmado em 26 de abril de 1973. entrando em operação em 1984. A empresa pertence aos dois países em partes iguais. Pelo contrato de 1973, cada um tem direito a 50% da energia produzida. Caso uma das partes não use toda a cota, vende o excedente ao parceiro a preço de custo.

²⁶ COSTA, Jessica Ausier da. **As relações bilaterais Brasil-Paraguai e a problemática dos 62 “brasiguaios”**. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.56-71, jul. 2009. Semestral.

política de vinculação dos interesses paraguaios com os brasileiros. Esta nova política exterior do Paraguai produziu resultados concretos, como o aproveitamento hidrelétrico do Mondaí e do Acaraí, a instalação de estradas no território paraguaio, o uso do porto de Paranaguá, o pagamento do empréstimo de 1942, o fornecimento de armas e apoios moral, técnico e militar.

3.3 O MILAGRE ECONÔMICO

No final dos anos 70, em pouco menos de sete anos, segundo Wagner²⁷ foram injetados mais de 15 bilhões de dólares nas finanças daquela nação. Neste período formou-se uma classe média nacional, e os negócios estavam indo a todo vapor. O Paraguai estava preparado para mostrar ao mundo o sucesso da política econômica do governo Stroessner, diziam aos quatro ventos as autoridades. Estava começando o milagre paraguaio.

O auge do milagre econômico paraguaio aconteceu em 1981. Nesta época, segundo dados dos bancos que operam no país, o PIB passou de 146 mil dólares em 1968 – considerando a conversão de 126 guaranis por dólar como era feito naquela ocasião e o valor não foi corrigido – para 400 mil em 1981. Isto, em termos reais, significou um aumento acumulado de 170,5%. Entre 1968 e 1981 o PIB triplicou. Entre 1973 e 1982 a venda para o exterior, principalmente de soja e de algodão, cresceu acumulativamente em 282,6%, passando de 186 milhões e 100 mil dólares em 1972 para 329 milhões e 700 mil dólares em 1982. E em 1983, pela primeira vez na sua história, o país contabilizou 126 milhões e 900 mil dólares em exportações, o qual foi motivo de grande júbilo nacional.

²⁷ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 56.

As importações paraguaias de 1973 a 1982 cresceram 732,4% - quase três vezes mais do que as exportações. Passaram de 69 milhões e 800 mil dólares em 1972 para 581 milhões e 400 mil em 1982. Isto significou um déficit na balança comercial de 251 milhões e 600 mil dólares. As reservas cambiais foram calculadas, em 1981, pelos bancos estrangeiros que trabalham no Paraguai, em 900 milhões de dólares. Em 1982, os preços da soja e do algodão começam a desabar no mercado internacional²⁸.

Estava começando a crise econômica paraguaia. O governo do general Alfredo Stroessner começou a ter a sua autoridade minada pela recessão.

3.4 A QUEDA DO DITADOR

No final de 1987 a situação econômica paraguaia havia mudado quase nada. As reservas cambiais do país continuavam em baixa e o contrabando em alta. Este país só não veio a quebrar porque as autoridades brasileiras seguraram as contas paraguaias²⁹. Tudo em nome dos interesses estratégicos brasileiros como a Usina de Itaipu. Este “remendo” na economia feito pelo Brasil assegurou, em linhas gerais, a sobrevivência do regime de Stroessner – se ele está ou não está no poder, sua estrutura econômica e política sobrevivem com o auxílio dos “amigos”. Este auxílio foi fundamental para garantir a solidificação no poder do general Andrés Rodríguez em 1989, depois que derrubou Stroessner³⁰.

As autoridades brasileiras admitiam qualquer tipo de mudança no Paraguai, desde que não afastasse os interesses nacionais. Substituir Stroessner, em 1989, por Rodríguez foi

²⁸ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 57.

²⁹ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 63 e 64

³⁰ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 63.

uma maneira de manter o stroessnerismo, sem Stroessner, que ao longo dos anos de poder trouxe tantos dividendos para o capital brasileiro.

A ditadura de Stroessner foi a mais longa da América Latina. Por mais que Stroessner tenha ficado tanto tempo no poder, por volta de trinta e cinco anos, este período foi manipulado pela própria administração, que mantinha formalmente as eleições, foram oito eleições consecutivas, Stroessner foi “reeleito”, sendo estas nos anos de: (1958, 1963, 1968, 1973, 1978, 1983, 1988).

4 BRASIGUAIOS

O presente capítulo abordará as motivações, o processo de migração e retorno dos brasileiros que emigraram para o Paraguai, os brasiguaios, que, conforme Carlos Wagner, são “os 350 mil camponeses brasileiros, atraídos até lá pelas promessas de terras fartas e facilidades para o trabalho. Esta ‘atração’ não se deu por acaso, mas foi construída com muito carinho, a partir de 1959, pelos governos do Paraguai e do Brasil. A este era interessante ter uma massa de brasileiros nas terras do país vizinho. Uma espécie de segurança para fazer o governo daquele país cumprir todos os acordos. Em especial os que envolvem a Hidrelétrica de Itaipu. Ao Paraguai interessava ter mão-de-obra altamente especializada e preços baixíssimos. E estes camponeses acabariam por colocar o Paraguai no mercado internacional de grãos”³¹.

4.1 ETIMOLOGIA

Os colonos brasileiros que emigraram para o Paraguai são conhecidos pela opinião pública do seu país como brasiguaios, segundo Wagner:

Este nome nasceu em 85, em uma reunião na cidadezinha de Mundo Novo (MS), fronteira com a região paraguaia de La Paloma. Aconteceu o seguinte: o encontro era para articular a volta ao Brasil de 950 famílias, e durante as discussões um agricultor levantou e falou: - Então quer dizer que nós não temos os direitos dos paraguaios porque não somos paraguaios; não temos os direitos dos brasileiros

³¹ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 9.

porque abandonamos o país. Mas, me digam uma coisa: afinal de contas, o que nós somos?

- Vocês são uns brasiguaios, uma mistura de brasileiros com paraguaios, homens sem pátria – respondeu o deputado federal pelo Mato Grosso do Sul – na época militando no PDT, depois no PT – Sérgio Cruz. O nome brasiguaios agradou os colonos e a opinião pública, e passou a denominar de modo geral todos os camponeses que viviam ou que viveram naquele país.³²

A identificação “brasiguaiia” é imprecisa e bastante mutável. Essa categoria nativa pode ser atribuída: 1) ao imigrante pobre que foi para o Paraguai, não conseguiu ascender socialmente e que, muitas vezes, regressou ao Brasil; 2) aos grandes fazendeiros brasileiros no Paraguai; 3) aos filhos dos imigrantes que já nasceram naquele país e têm a nacionalidade paraguaia; 4) aos imigrantes e seus descendentes que falam um “idioma fronteiroço” e mesclam outros elementos culturais dos dois países; 5) a todos os imigrantes brasileiros na nação vizinha.

4.2 INTERESSE MÚTUO

A presença de brasileiros no Paraguai principia no final dos anos 1950, intensifica-se nas décadas de 1960 e 1970 no contexto de construção da hidrelétrica de Itaipu e continua em novos fluxos nos últimos anos.

Para o Brasil era interessante ter 10% da população do Paraguai composta de brasileiros. Isto, segundo a oposição do governo paraguaio, força o seu país a cumprir qualquer acordo que já tenha sido assinado entre duas nações. (...) Para o governo paraguaio

³² WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 20.

também foi interessante esta coligação: conseguiram mão-de-obra altamente especializada em lavouras mecanizadas a um custo muito baixo: brasiguaios³³.

Até 1959 a região do Alto Paraná vinha sendo explorada de modo artesanal pelos camponeses paraguaios. Eles chegavam e ocupavam uma gleba de terra – que pertencia em grande parte ao governo – faziam uma roça de sobrevivência e exploravam a erva-mate nas florestas.

A escolha do Alto Paraná como receptor do grosso dos investimentos para desenvolver a agricultura foi em virtude da região ser próxima a um porto marítimo, Paranaitório brasileiro – fica a pouco mais de 900 quilômetros, por estrada asfaltada, de Puerto Stroessner – e também porque a madeira que seria extraída ali encontraria mercado fácil nos Estados brasileiros do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O governo de Stroessner confiou às grandes colonizadoras brasileiras, norte-americanas, alemãs e japonesas a tarefa de organizar a colonização. Também distribuiu terras para seus militares e líderes do Partido Colorado. Os novos donos da terra se encarregaram de expulsar os camponeses paraguaios ficaram somente alguns, que tinham registradas umas tiras de terra. Pela Constituição paraguaia, cada agricultor tem direito a ter 25 hectares. Pela proximidade geográfica e pelos vínculos econômicos existentes entre o Paraguai e o Brasil, foi deste que saiu o maior número de colonos para habitar aquele país. As outras nações não chegaram a somar 50 mil pessoas.³⁴

Os imigrantes brasileiros no Paraguai fazem parte de dois amplos processos migratórios no interior do Brasil: um movimento vindo do Rio Grande Sul em direção a Santa Catarina, Oeste do Paraná e Mato Grosso do Sul; um outro fluxo vindo do Nordeste e Minas Gerais em direção ao Estado de São Paulo, Norte e Oeste do Paraná.

³³ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 13.

³⁴ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 15.

4.3 PRIMEIRA ETAPA DA MIGRAÇÃO

Durante a década de 1960, os fluxos migratórios eram compostos por pessoas procedentes do nordeste e norte do Brasil. Eram posseiros que desprovidos da terra iriam submeter-se às condições adversas encontradas no Paraguai daquela época. Para os paraguaios, naquele momento histórico, precisavam de mão-de-obra que aceitasse o papel de agregado dos colonizadores. Para que isto acontecesse, era essencial que o candidato não tivesse tradição de proprietários. O serviço desses brasileiros ficou a derrubada do mato, a madeira que era cortada era vendida para o dono da terra que negociava com comerciantes, estes que contrabandeavam esta matéria prima para o Brasil, onde se lucrava mais. Posteriormente, esta cultura de contrabando viria a influenciar na crise econômica do final do governo de Stroessner.

Entre 100 brasileiros que entravam no Paraguai, cerca de 75 vieram da região Norte e Nordeste. Eles começavam derrubando o mato. A madeira era vendida a preço vil para o dono da terra, que por sua vez negociava com os comerciantes da cidade que a contrabandeavam para o Brasil. Na fronteira dos dois países surgiram pequenas comunidades, nesta época, graças ao comércio ilícito de toras, que encheram os bolsos de muitas autoridades paraguaias e brasileiras.

Depois que uma parte do mato foi derrubada, estes agricultores fizeram sua roça de sobrevivência e plantaram hortelã para vender aos japoneses. Por mais de oito anos estes pioneiros viveram em relativa paz. Mas no final da década de 60, o governo Stroessner mudou sua política para o Alto Paraná, ou melhor, colocou em prática a segunda etapa do seu plano³⁵.

³⁵ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 15.

4.4 SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO MIGRATÓRIO

No final da década de 60, Stroessner coloca a segunda etapa do seu plano, uma vez que as pessoas do nordeste já tinham feito o seu papel de limpeza dos terrenos. Bastava arrancar os tocos, com o solo limpo a terra ganhava mais valor e ela estaria pronta para o cultivo mecanizado, a principal meta de Stroessner. O governo, então, desativa a propaganda de trazer pessoas do norte e nordeste, e sua campanha publicitária volta-se para camponeses da região sul do Brasil.

Como ponto de atração era usada a seguinte propaganda: *Com a venda de um hectare no Brasil é possível comprar mais de cinco lá no Paraguai*. Estas promessas representavam um atrativo muito forte para o pequeno agricultor, que compõe a grande massa de emigrantes no Paraguai. No final da década de 70, no Brasil, vivia-se o *boom* da soja – para o cultivo desta planta o ideal são grandes extensões de terra.³⁶

Com a chegada em massa dos colonos do Sul do Brasil, os do Norte e Nordeste que haviam chegado ao Paraguai no início da década de 60 começaram a ser deslocados para as regiões de La Paloma e Salto Del Guairá, próximas ao Estado brasileiro do Mato Grosso do Sul. Muitos deles decidiram retornar ao Brasil. Dos 350 mil brasileiros que estavam em terras paraguaias, cerca de 86% saíram de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Só os gaúchos representam 33% do total. Este novo grupo de colonos introduziu o cultivo moderno da soja e do algodão.

Em menos de 15 anos a região do Alto Paraná – que equivale em números redondos a um quarto da área agricultável do Rio Grande do Sul, que é de 20 milhões de

³⁶ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 16.

hectares, o que daria cerca de 5 milhões de hectares – sofreu uma imensa transformação. A agricultura foi modernizada e a produção de soja atingiu índices jamais alcançados. A população da região, que até 1950 era de 9.531 pessoas, passou para 24.067 pessoas em 1962 e 88.607 em 1972, segundo dados do Censo paraguaio. A taxa anual de emigração, segundo o mesmo Censo, passou de 49,7%, entre 1950 e 1962, para 94,6% no período de 1962/1972. O crescimento relativo do número de habitantes no Alto Paraná de 1950 a 1972 foi de 420,7%³⁷.

Durante as décadas de 1960 e 1970, a imigração para o leste paraguaio foi estimulada pelo *Instituto de Bienestar Rural* (IBR) – atualmente *Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra* (Indert) –, órgão latifundista paraguaio, que ofereceu terras férteis e baratas aos agricultores que desejassem migrar para esta região. Eles plantavam soja e algodão sem cobertura de um seguro agrícola por parte do governo Stroessner; quando chegava a época da colheita, os preços desabavam e eles precisavam entregar a produção por quantias irrisórias. Os camponeses paraguaios que haviam sido expulsos na década de 60 voltaram ao Alto Paraná e começaram a invadir as terras que eram suas. As autoridades exigiram os documentos de emigração, que muitos não tinham. Os grandes proprietários rurais brasileiros, que até o final da década de 60 tinham uma presença discreta no Paraguai, começaram a pressionar os pequenos e médios produtores para venderem suas terras.

Nos meados da década de 80 a economia paraguaia começou a viver o seu chamado “milagre econômico”. Os investimentos na construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, feitos com capitais do Brasil e do Paraguai, foram imensos e serviram para mascarar a falta de terras para os filhos dos agricultores. Acontece que os colonos que emigraram para aquele país não conseguiram juntar capital suficiente para aumentar suas terras e, a exemplo do que acontecera no Brasil, suas propriedades foram fracionadas entre os filhos. Mas a construção da Usina aliviou a pressão deste fracionamento, pois absorveu uma grande

³⁷ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 17.

quantidade de mão-de-obra. Inclusive estancou o problema criado com a invasão das terras dos brasileiros pelos campesinos paraguaios.

O deslocamento de milhares de trabalhadores para a construção da hidrelétrica de Itaipu e a indenização de vários camponeses que viviam no lugar do futuro lago de Itaipu também contribuíram para aumentar o fluxo migratório para o Paraguai na década de 1970 e 1980. Calcula-se que só para a construção da usina foram necessários cerca de 40 mil trabalhadores. Para a formação do lago de Itaipu, 42 mil pessoas tiveram de se transferir, sendo 38 mil dentre elas pequenos produtores rurais. Durante esse processo de desapropriação de terras e construção da usina, muitas famílias dos trabalhadores da Itaipu e dos proprietários indenizados se dirigiram para as terras férteis do Paraguai.

Mas com a conclusão das obras de Itaipu – estas foram responsáveis pelo grande número de empregos criados, por volta de 1983 – os filhos retornaram para casa e os campesinos paraguaios voltaram a invadir as terras dos brasileiros. A tensão cresceu enormemente no Alto Paraná, devido aos conflitos pela posse das propriedades agrícolas, e recrudesciu a repressão policial contra os imigrantes. Os filhos dos colonos brasileiros – tinham sido peões em Itaipu – se transformaram em bóias-frias nas lavouras de algodão dos grandes proprietários oriundos do Brasil e que viviam na região.

Cabe salientar que em 1967, o governo paraguaio aboliu uma lei que proibia a compra por estrangeiros de terras na faixa de 150 quilômetros de suas fronteiras, facilitando assim a migração de vários brasileiros. Todavia, esta ida de brasileiros não ocorreu de forma “tranquila e segura”, segundo Wagner³⁸ estudos mostram que a cada grupo 100 crianças, 24 morriam antes do primeiro ano de vida. Além da alta mortalidade infantil, muitos dos brasiguaios reclamavam da violência policial, e como agravamento eles não tinham o documento da terra. Além dos maus tratos da polícia paraguaia, os brasiguaios eram

³⁸ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 18.

hostilizados pelos próprios paraguaios, principalmente os que tiveram as suas terras roubadas por grandes fazendeiros.

Dentre os principais motivos que levaram esses brasileiros a imigrar para o Paraguai, podemos listar:

I. Primeiramente a grande propaganda articulada pelos dois países (Brasil e Paraguai);

II. Revogação da lei que não permitia a venda de terras para estrangeiros na região da fronteira;

III. Política Pragmática de Aproximação Bilateral e seus desdobramentos (Construção de Rodovias, Ponte da Amizade, Hidrelétrica de Itaipu, outros).

4.5 O RETORNO AO BRASIL

Mas nem todos os que foram para o Paraguai conseguiram permanecer naquele país. Segundo Wagner³⁹ no final do primeiro semestre de 1986 pelo menos 60 mil dos 350 mil camponeses que vinham emigrando para o Paraguai nas últimas duas décadas estavam prontos para retornar ao Brasil. Eles são, na sua grande maioria, filhos de pequenos produtores que não conseguiram acumular dinheiro para aumentar suas posses e, com isto, dar condições aos seus de ficarem na terra; também são remanescentes dos primeiros agricultores que haviam colonizado aquele país trabalhando a meias – pagamento feito ao dono da propriedade com metade da produção – e coisas do gênero.

³⁹ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 23 e 24.

No lado do Brasil, depois de um processo de transição política, a ditadura Civil-Militar chegava ao fim no ano de 1985. O anúncio do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) pelo novo regime abriu a possibilidade de realização da Reforma Agrária no Brasil. As dificuldades de sobrevivência que se acentuava a cada dia no Paraguai, e a esperança de conseguir um pedaço de terra na mãe-pátria com a divulgação do PNRA em território paraguaio, fizeram com que muitos trabalhadores buscassem o caminho de volta ao Brasil.

Até o fim da década de 1980, o regresso dos brasiguaios ao Brasil ocorreu de acordo com duas situações⁴⁰. A primeira diz respeito à expulsão, que ocorre com o fim das terras disponíveis para desflorestamento, quando os trabalhos de limpeza se tornam desnecessários, dando lugar à agricultura mecanizada e as fazendas para a criação de gado. Outro modo de retorno era a fuga.

São situações de trabalhadores brasileiros que estavam empregados em regime de imobilização da mão-de-obra, de arrendatários que não poderiam sair antes de formar as lavouras ou pastagens dos proprietários das terras, e ainda de pessoas que se sentiam ameaçadas pelos oficiais paraguaios. Muitos fugiram a pé, com as famílias, deixando tudo para trás, chegando aos acampamentos do Estado do Mato Grosso do Sul em estado de miséria e sem saúde⁴¹.

De modo geral, conforme a conclusão da autora, o momento de adesão aos grupos que buscavam o caminho de volta é narrado como uma solução circunstancial e oportuna para situações consideradas bastante difíceis. Finais de contratos de arrendamento, exigências de saída de posseiros através de indenizações ínfimas, problemas jurídicos com propriedades já pagas, seja com empresas privadas de colonização ou órgãos fundiários paraguaios, são

⁴⁰ SPRANDEL, M. A. “Aqui não é como na casa da gente”: comparando agricultores brasileiros na Argentina e no Paraguai. In: FRIGERIO, A.; RIBEIRO, G. L. (Org.). *Argentinos e brasileiros: encontros, imagens e estereótipos*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 187-207.

⁴¹ SPRANDEL, M. A. “Aqui não é como na casa da gente”: comparando agricultores brasileiros na Argentina e no Paraguai. In: FRIGERIO, A.; RIBEIRO, G. L. (Org.). *Argentinos e brasileiros: encontros, imagens e estereótipos*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 113.

apontados como motivos de insatisfação que levaram à opção pela pressão pelo acesso à terra junto às autoridades fundiárias brasileiras⁴².

Contudo, mesmo para os pequenos agricultores que não tiveram graves problemas no período de residência no Paraguai, a mobilização para o retorno representou uma oportunidade para a obtenção de terras. Assim, o fator primordial para o retorno dos brasiguaios em 1985 foi à divulgação em território paraguaio da notícia de que o novo governo brasileiro daria início no país ao processo de Reforma Agrária.

Acostumados a uma vida cheia de dificuldades, muitos pequenos agricultores brasileiros desistiram de viver em um país onde não possuíam seus direitos mínimos assegurados. No Paraguai, os brasileiros que não possuem documentos não têm direito a assistência médica nem escolar e os problemas com o trabalho na terra gera muitas vezes fome entre esta população. O sentimento que fez os brasiguaios a retornar foi: “O mesmo sonho que vem levando há décadas milhares de brasileiros a colonizarem o Paraguai os está trazendo de volta: a chance de conseguir um pedaço de terra para alimentar a sua família”⁴³.

A partir de todas as dificuldades elencadas, juntamente com a esperança de se conseguir terras no Brasil. Verifica-se, assim, que um conjunto de fatores econômicos, jurídicos, políticos e culturais, como a expansão do agronegócio e modernização da agricultura, irregularidades na documentação das terras, violência, discriminação, corrupção, falta de assistência e seguridade sociais, escola, se traduz em dificuldades de permanência dos brasiguaios em terras paraguaias. Essas dificuldades motivaram a saída das famílias do Paraguai, o que fez surgir o movimento dos brasiguaios em meados da década de 1980, e por se tratar da volta dessas pessoas então foi o processo chamado de “Retorno dos Brasiguaios”.

⁴² SPRANDEL, M. A. “Aqui não é como na casa da gente”: comparando agricultores brasileiros na Argentina e no Paraguai. In: FRIGERIO, A.; RIBEIRO, G. L. (Org.). Argentinos e brasileiros: encontros, imagens e estereótipos. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 329.

⁴³ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 23.

O retorno dos chamados brasiguaios representou um momento de luta pelo acesso a terra. O modo de reivindicar um pedaço de terra foi na forma direta de ocupar o latifúndio e resistir aos aparelhos de repressão.

Em 14 de junho de 1985, com a divulgação, no Brasil, do Plano Nacional de Reforma Agrária, mais de mil famílias brasileiras retornaram do Paraguai. Eles se identificavam como brasiguaios e organizaram um grande acampamento na praça principal da cidade de Mundo Novo/Mato Grosso do Sul, reivindicando terras. Entretanto, essa grande mobilização de famílias brasiguaias acampadas em Mundo Novo resultou no seu despejo.

Em fevereiro de 1986 outros fatores aliaram-se em prol do retorno desses brasiguaios, foi colocado em prática o Plano Cruzado que tinha o objetivo da estabilização da economia brasileira que estava sendo corroída pelas altas taxas de inflação. Somado a isso, o Plano Nacional de Reforma Agrária muito bem articulado com uma campanha publicitária do governo brasileiro de reativar o sentimento cívico, foi um atrativo para o retorno dos emigrantes para a sua terra natal. Além desses estímulos, o Paraguai passava por situação econômica muito abalada e total instabilidade política.

Mesmo com tanta hostilidade, por volta de 290 mil camponeses brasileiros continuaram em terras paraguaias, “[...] aprendendo a conviver dentro de um país que lhes é hostil, mas que necessita da sua produção [...] o governo brasileiro diz que desconhece a situação [...] convivem com a insegurança de um país governado ao regime militar”⁴⁴.

A partir de 1989 com a mudança de governo no Paraguai se iniciaram algumas mudanças para a recuperação das liberdades públicas, organização e reivindicação social. Os “campeiros sem terra” foi o grupo social que maior visibilidade obteve no país, sobretudo através de uma série de manifestações (invasões de terras principalmente), chamando a atenção da sociedade local para o problema de acesso e posse da terra. Os principais alvos de

⁴⁴ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 39.

invasão eram as grandes propriedades de produção pecuária ou com cobertura florestal, indistintamente da nacionalidade de seus proprietários.

Em 1985, quando a questão dos 350 mil colonos brasileiros que vivem em terras paraguaias eclodiu na opinião pública nacional, 950 famílias voltaram ao país denunciando todo o sofrimento que passaram. Houve, de uma certa maneira, um redescobrimto da questão paraguaia para os brasileiros. Todavia o general Alfredo Stroessner continuava no poder, que mantinha há 32 anos.

Destarte, no final dos anos 80, o governo norte-americano tornou-se contra Stroessner. Ele e a Igreja católica aliaram-se para conspirar contra o ditador. O que havia restado das forças democráticas no país também estava nesta briga, aglutinado no Acordo Nacional, uma frente partidária. Porém, o ditador continuava com um apoio importante, talvez o fundamental nesta questão: o do governo brasileiro. Todos os que lutavam contra Stroessner tinham a esperança de que os brasileiros tirassem o tapete debaixo dos pés do general. Seria o fator que causaria o desequilíbrio do regime paraguaio. Isto não aconteceu. Havia mudado o governo no Brasil, mas a visão a respeito do Paraguai continuava a mesma: os interesses brasileiros estavam mais seguros nas mãos do general Stroessner.⁴⁵

Segundo Wagner, no início de 1989 quando o general Andrés Rodríguez derruba Stroessner, cumpre-se a profecia da esquerda paraguaia: instala-se definitivamente no país o stroessnerismo sem Stroessner. Rodríguez deu nova cara ao regime. Mas não arredou em um milímetro as defesas dos interesses brasileiros no Paraguai, que continua sendo a terra onde quem tem dinheiro e é amigo das autoridades pode fazer tudo.

⁴⁵ WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 51.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendi com este trabalho demonstrar as relações bilaterais de aproximação entre governo do Brasil e o Paraguai sob o regime de Alfredo Stroessner (1954-1989), bem como abordar a conturbada história dos brasileiros que migraram para o país vizinho em busca de melhores oportunidades.

As medidas adotadas neste período resultaram em o Paraguai ser o país sul-americano com o maior número de brasileiros, e o terceiro no mundo, com aproximadamente 201.527 residentes⁴⁶. Com o fim de ambas as ditaduras militares instauradas no Brasil e no Paraguai, se ascenderam as relações entre os países, com a criação do MERCOSUL em 26 de março de 1991 através do Tratado de Assunção.

Outrossim, com o fim dos regimes militares, passou-se a discutir a situação dos brasiguaios e os efeitos dos tratados assinados durante a Era Stroessner (1954-1989). Muitos brasileiros foram para o Paraguai, compraram terras e implantaram a agricultura mecanizada, gerando um grande aumento nas exportações paraguaias e elevando o valor do Produto Interno Bruto deste país. A ida desses brasileiros não foi algo tão fácil, passaram por imensas dificuldades e tiveram muitos dos seus direitos fundamentais violados. Aliado a isso se tem o crescimento da xenofobia. Com todas as diversidades encontradas muitos desses brasileiros retornam ao Brasil e neste momento são apelidados de brasiguaios. Nome este caracterizado pela ausência de direitos em território paraguaio e brasileiro.

⁴⁶

<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/APENDICE%20Diplomacia%20Consular%20-%20Brasileiros%20no%20Mundo.pdf>

Os campesinos paraguaios reclamam que os seus direitos também foram violados. Dizem que os brasiguaios estão envolvidos na corrupção dos títulos das terras, falam que a agricultura implementada pelos brasiguaios destrói o meio ambiente. A principal questão da violência que os campesinos cometem aos brasiguaios é o fato da terra que foi adquirida por estes brasileiros, ser uma terra prometida em vários governos para uma Reforma Agrária.

Deste modo, depreende-se que estes imigrantes, chamados de brasiguaios, alteraram as relações econômicas, culturais e políticas na região fronteira entre o Brasil e o Paraguai, se por um lado, modernizaram a agricultura, por outro, foi criada uma relação não-amistosa de xenofobia e rancor acerca da posse de terras, que perdura até hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Tese (Doutorado em Sociologia)–Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

_____. **A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos "brasiguaios" entre os limites nacionais**. Horiz. Antropol., Porto Alegre , v. 15, n. 31, Junho 2009.

AMAYO, Enrique. **A Guerra do Paraguai em perspectiva histórica**. Estud. av., São Paulo, v.9, n.24, Agosto 1995.

BANDEIRA, L. A. Moniz. **A Guerra do Chaco**. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 41, n. 1, Junho de 1998.

BATISTA, L. C. **Brasiguaios na fronteira: caminhos e lutas pela liberdade**. 1990. 162f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

CHIAVENATO, J. J. **Stroessner: retrato de uma ditadura**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

COSTA, Jessica Ausier da. **As relações bilaterais Brasil-Paraguai e a problemática dos 62 "brasiguaios"**. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1 , p.56-71, jul. 2009. Semestral.

LAINO, D. (1979). **Paraguai: fronteiras e penetração brasileira**. São Paulo: Global Editora.

MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e nações**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1998.

MATTOS, C. de M. **Geopolítica e teoria de fronteiras: fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990.

MENEZES, A. M. (1987). **Brasiguaios – a luta pela terra perdida**. Salvador: Cadernos do CEAS. no. 107, jan/fev.

MENEZES, A. M. **A herança de Stroessner: Brasil-Paraguai, 1955-1980**. Campinas: Papyrus, 1987.

MORAES, C. **Interesses e colaboração do Brasil e dos Estados Unidos com a ditadura de Stroessner-1954-63**. DIÁLOGOS, v. 11, n. 1 e 2, p. 55-80, 2007.

SANTOS, M. E. P. (1999). **Fatores de Risco para o Sucesso Escolar de Alunos “Brasiguaios” nas Escolas de Foz do Iguaçu: uma abordagem sociolingüística**. Tese de Mestrado. Universidade Federal do Paraná (inérita).

_____. (2003). **Em Busca de uma Identidade “Brasiguaiia”: do uno ao complexo**. Intercâmbio. Vo. XII, p. 343-352.

_____. (2004). **O Cenário Multilíngue/Multidialeto/Multicultural de Fronteira e o Processo Identitário “Brasiguaiio” na Escola e no Entorno Social**. Tese de doutorado. UNICAMP (inérita).

SOARES, T. **História da formação das fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1972.

SPRANDEL, M. A. **Brasiguaios: conflito e identidade em fronteiras internacionais**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)–Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

SPRANDEL, M. A. **Brasiguayos: una identidad de frontera y sus transformaciones**. In: GRIMSON, A. (Org.). *Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro*. Buenos Aires: La Crujía, 2000. p. 299-320.

SPRANDEL, M. A. **“Aqui não é como na casa da gente”: comparando agricultores brasileiros na Argentina e no Paraguai**. In: FRIGERIO, A.; RIBEIRO, G. L. (Org.). *Argentinos e brasileiros: encontros, imagens e estereótipos*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 187-207.

RICARDO, Cassiano. **A marcha para o Oeste**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1940.

WAGNER, C. **Brasiguaios: homens sem pátria**. Petrópolis: Vozes, 1990.

YORE, F.M. **La dominación stronista: origines y consolidación**. Assunção: BASE-IS, 1992.